



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO  
ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL INTEGRADO  
REGIÃO PROGRAMA V - CACHOEIRO  
DE ITAPEMIRIM  
RELATÓRIO PRELIMINAR  
VOL. II



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL INTEGRADO

REGIÃO PROGRAMA V - CACHOEIRO  
DE ITAPEMIRIM

RELATÓRIO PRELIMINAR

ABRIL/1982

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Eurico Vieira Rezende*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Octávio Luiz Guimarães*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Orlando Caliman*

## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENADOR

*Pedro José Mansur*

### TÉCNICOS

*Angela Maria Morandi*

*Bastian Philip Reydon*

*Carlos Alberto Feitosa Perim*

*Isabel Pêres dos Santos*

*José Saade Filho*

*Marcelo Carneiro Santiago*

*Renato de Castro Gama*

*Roberto Garcia Simões*

*Sonia Maria Dalcomuni*

### AUXILIARES TÉCNICOS

*Augusto César Gobbi Fraga*

*Heloisa Lima Herkenhoff*

*Luis Carlos de Almeida Lima*

*Rosemay Bebber Grigato*

*Tania Maria Crivilin*

*Yara Paiva*

### ASSESSORIA ESTATÍSTICA

*Antonio Celso Rodrigues*

## APRESENTAÇÃO

---

Com o intuito de fornecer maiores informações sobre a sequência de trabalho até agora realizada, para se chegar ao Relatório Parcial do PDRI da Região Programa V -Cachoeiro de Itapemirim, inclui-se aqui um modelo de Relatório Municipal que foi elaborado a partir de entrevistas junto aos técnicos locais da EMATER, como subsídio para início deste processo. Acompanha, ainda, por município, os dados relativos à Estrutura Fundiária, Uso da Terra, Condição do Produtor e Mão-de-Obra utilizada, em quadros que mostram o comportamento destes indicadores nos municípios da Região estudada.

ANEXO I  
RELATÓRIO MUNICIPAL

---

RELATÓRIO DO MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

1. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

---



QUADRO 1

QUADRO DE PASSAGEM DAS "COMUNIDADES" PARA "SETORES DE PRODUÇÃO"

MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

ÁREA DE PRODUÇÃO Nº	COMUNIDADE(S) CORRESPONDENTE(S) NO MAPA ORIGINAL (Nºs)	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
		PRINCIPAL (IS)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (S)	EMBRIONÁRIA (S)	
01		Café Bovinocultura	Milho Arroz Feijão		Calopogônio* Siratro*	
02		Café	Milho Arroz Feijão	Mandioca		
03		Café	Bovinocultura Milho			
01A		Arroz	Bovinocultura			
01B		Milho	Feijão Bovinocultura		Café	

Observações Específicas:

- Os setores de produção 2 e 3 podem ser englobados, em um só, variando somente as culturas secundárias;
- A produção de mandioca no setor 2 é para subsistência humana e animal, consumida no interior do estabelecimento;
- 1A e 1B são considerados *sub-setores* de produção, tendo em vista que a denominação *bolsão* empobrece sua significação, seja em relação à área considerada ou às relações de trabalho definidos internamente.

\*Leguminosas utilizadas para pastagens.

2.

CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO

---

QUADRO 2  
 LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS  
 MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

CULTURAS	Nº DAS COMUNIDADES	TIPO DE TERRENO <sup>1</sup>	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
1. Pecuária <sup>1</sup>		Encosta	-
2. Café		Encosta	Milho/feijão (c) Mandioca (c)
3. Milho <sup>2</sup>		Encosta	Feijão (r) Siratro (c)
4. Feijão		Encosta	Café (c) Milho (r)
5. Arroz		Baixada	-

Fonte: Escritório local da EMATER, Dez/81

<sup>1</sup>Existe o plantio de milho como aproveitamento da cultura. Não seria rotação.

<sup>2</sup>Grande parte cultivada por produtores de sementes.

No geral, o município tem um regime de chuvas semelhante ao restante do Estado. O ano de 1981 foi bastante seco, vindo a chover somente em outubro.

Segundo um levantamento dos índices pluviométricos desde 1961, tem havido no município um movimento cíclico de estiagem, de 5 em 5 anos. O estudo mostra que 1961, 1966, 1971, 1976 e 1981 foram anos de seca. Detectando-se apenas os efeitos, não se sabe quais são as causas. Nos outros anos intercalados, verificou-se pequenos espaços de seca, sem maiores prejuízos para os cultivos.

Desta forma, os técnicos, para o ano, pretendem preparar os produtores para o ano de 1986 - um possível ano de seca -, especialmente os bovinocultores: reserva de feno, de silagem, etc. Para tal fim, seria preparado um documento com demonstração estatística.

Quando ocorre seca, todas as culturas sofrem. Por exemplo, as pastagens em 1981 e a produção de café foi menor naquele ano que a do ano anterior (1980). Isto se deve principalmente à incidência do sol de setembro. As culturas do milho e do feijão são as mais frágeis ao calor do sol. A região fria (norte do setor de produção sp-01) sofre menos, por causa do sol mais brando.

Pelo contrário, as cheias não trazem maiores problemas, a não ser no caso de enchentes como a de 1979.

Do ponto de vista do processo erosivo, a área de Muqui é a mais atingida. Em Jerônimo Monteiro não existem problemas mais significativos. Na fazenda *Rancharia* (sp-02), o controle de erosão é bastante tecnificado. Executado através de *cordão de controle, faixa de retenção, curva de nível, terraços, etc.* A EMATER tem tentado difundir o método de, no interior do cafezal (espaçamento de 4 fileiras), plantar capim *colchão* ou capim *sidreira*, ambos ajudam a reter a terra das eventuais enxurradas. Segundo o técnico, não adianta se utilizar de um só método. Tem que se buscar vários, para se ter um mínimo de eficiência.

OBS.: O IBC não financia o plantio do café fora dos padrões, principalmente com a ausência de curvas de nível.

O quadro abaixo nos oferece uma visão geral do conjunto dos setores de produção, em termos de *fertilidade natural do solo*:

SETOR DE PRODUÇÃO	FERTILIDADE NATURAL
1A	EXCELENTE
1B	EXCELENTE

1. (Ao norte do subsetor produção 1B, nas cercanias do <i>Papagaio</i> )	Excelente
2. (Todo sp, fora a porção nordeste)	Boa
3. (Todo o sp)	Baixa
(Setor menos fértil do município)	Muito baixa

OBS.: 1) Jerônimo Monteiro é considerado um dos municípios mais férteis do Espírito Santo;

2) Há necessidade de se adubar (até intensivamente) pequenas manchas no interior das áreas férteis.

No geral, são inexpressivos os casos de culturas com localização inadequada.

Praticamente não existe telefonia rural no município. Sendo bem coberto por estradas vicinais, possui pequenas extensões de eletrificação rural<sup>1</sup> (Vide Mapa em anexo).

<sup>1</sup>Normalmente não há aproveitamento de quedas, a não ser em alguns casos esporádicos. O custo atual (dez/81) para se manter uma micro-usina de 2kw está em torno de 100/200 mil cruzeiros (mantém 1 geladeira e 1 televisor funcionando).

QUADRO 3

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO: JERÔNIMO MONTEIRO

CULTURAS	QUEIMADA <sup>1</sup>	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Milho		Set/Out	Out/Nov	-	Out/Dez	Fev/Mar
<i>Milho de Frio</i> (ou de inverno)		Mar/Abr	<sup>2</sup>	-	Mar/Mai	Jul/Ago

Fonte: Escritório Local da EMATER, Dez/81.

<sup>1</sup>A incidência da queimada é pequena no município.

<sup>2</sup>Depende das chuvas de fevereiro/março.

OBS.: Para as outras culturas, veja outros municípios.

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO  
MUNICÍPIO DE: JERÔNIMO MONTEIRO

CULTURA	Nº DA COMUNIDADE	QUEIMADA <sup>1</sup>	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
				TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Milho <sup>2</sup>			Traç. mecânica (manual quando junto ao café)	Sementes fornecidas pela Agroceres	Matraca (manual)	Tração animal (25%) e manual	Frequentes (estiagem favorece o aparecimento de pragas)	Em pequena escala	De cana e cobertura (química e orgânica)	

Fonte: Escritório Local EMATER, Dez/81.

<sup>1</sup>Não é frequente no município.

<sup>2</sup>Como o milho de inverno é cultivado sem intercalação de outras culturas (sozinho), pode-se usar maior volume de mecanização.

3.

ESTRUTURA AGRÁRIA

---



3.1. QUADRO 5

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO  
MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

EXTRATO (em ha)		0 - 100		100 - 500		+ 500	
CULTURAS	COMUNIDADE <sup>3</sup>	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
1. Pecuária		Propr. individual + arrendamento <sup>1)</sup>	Mão-de-obra familiar + assalariados permanentes	Propr. individual	Assalariados permanentes	Propr. individual	Assalariados permanentes
2. Café		Propr. individual	Parceria + mão-de-obra familiar	Propr. individual	Parceria <sup>2</sup> + assalariados temporários	Propr. individual	Parceria <sup>2</sup> + assalariados temporários.

Fonte: Escritório local EMATER, Dez/81

Obs: A estrutura do milho/feijão, consorciados, pode ser considerada a mesma do café.

<sup>1</sup>Em escala bem pequena.

<sup>2</sup>Pouca expressividade.

## 3.2.

## ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Conforme o quadro 5, o critério de estratificação utilizado pela EMATER é 0-100ha, 100-500ha e + 500ha<sup>1</sup>.

Segundo informações do técnico, predomina a *propriedade individual* como *condição do produtor* para o conjunto dos estabelecimentos, sendo que ocorre *arrendamento* - em pequena escala - nas propriedades exploradas com pecuária, no estrato 0-100ha.

Segundo dados do IBGE:

- a) O número de estabelecimentos com até 100ha significa 90,3% do total, ainda que em termos de área, signifique somente 57,58% do total. Inversamente, os 21 estabelecimentos com área superior a 150ha, correspondem a 33% da área total. Dos 90,3% dos estabelecimentos com até 100ha, 30,1% estão concentrados no estrato 20-50ha e 43% no estrato 0-20ha;
- b) No setor de produção café/pecuária predomina o estrato 20-50ha, sendo que no setor censitário 7 este predomínio é disputado com o estrato superior 50-100ha<sup>2</sup>;
- c) Em todos os setores de produção restantes, a predominância, em termos de número, é a mesma que o explicitado acima.
- d) Em termos da área, o sp café/pecuária é dominado por 3 estratos: 20-50ha, no setor censitário 5 (a Sudeste); 50-100ha no setor censitário 6, mais ou menos na porção central e + 150ha nos setores censitários 7-8, na porção Norte do setor. No conjunto, o estrato + 150ha domina em maior porção da área.

<sup>1</sup>Neste estrato aparece uma propriedade "S/A".

<sup>2</sup>Segundo informações do técnico, o critério de estratificação do Banco Central obedece a *renda bruta das culturas*, cuja unidade é medida pelo MVR (Maior Valor de Referência). Assim, mini-produtor: 1-200 MVR, mé dio produtor: 600-3000 MVR e grande produtor: + 3000 MVR.

Nos bolsões 1A e 1B, há uma dominância do estrato, 20-50ha (extremo Su deste do município, setor censitário 5).

Nos setores de produção 02 e 03, há uma dominância absoluta do estrato 50-100ha (como sub-dominância, + 150ha).

Passando aos dados censitários do IBGE (1980) de acordo com o quadro 6, temos:

- a) Do total de estabelecimento do município, que são em número de 352, 300 (86%) tem como *condição do produtor* a propriedade individual. Portanto, a passagem do conceito de estabelecimento para o de propriedade não oferece maiores problemas, tendo em vista que 21 (40%) dos 52 estabelecimentos restantes estão na categoria *condomínio*;
- b) A categoria *arrendatário* é inexpressiva no conjunto dos estabelecimentos;
- c) Os *ocupantes* representam 6% do número total de estabelecimentos e 40% do número de *não-proprietários*<sup>1</sup>.

Seria importante ainda observar que no setor de produção café / pecuária (setor censitário 7), existe 1 (um) caso de S/A.

---

<sup>1</sup>Dos 21 casos registrados pelo IBGE, o técnico da EMATER só conhece 1 (um) caso.

### 3.3.

### ESTRUTURA AGRÁRIA

---

#### 3.3.1. CAFÉ/PECUÁRIA

Conforme explicitado no item anterior, neste setor de produção prevalece a propriedade individual como *condição do produtor*, sendo que o arrendamento está presente no estrato 0-100ha<sup>1</sup>.

Em termos de relações de trabalho, o assalariamento permanente constitui o fenômeno mais importante do setor<sup>2</sup>. Nos estabelecimentos de até 100ha a mão-de-obra familiar conjuga-se com o assalariamento permanente. Segundo o técnico da EMATER, existe na pecuária uma proporção de 40% de assalariados permanentes, 5% de assalariados temporários e 5% de volantes. A relação média homem/boi na pecuária do leite é de 1 (um) homem para 30 cabeças. No complexo pecuária/café, normalmente o proprietário se encarrega do pastoreio, enquanto o cultivo do café fica por conta dos parceiros. O campeiro tem liberdade de explorar pequenos cultivos e animais de pequeno porte, isto em pequena escala.

Considerando-se os dados do IBGE (1978), é difícil se deduzir a dominância provável no setor em termos de relações de trabalho, tendo em vista que o mesmo é cortado pelos 4 setores censitários do município. Mesmo assim, detecta-se nitidamente a existência de duas franjas no sentido Sul-Norte, sendo a do Oeste com dominância provável *assalariamento permanente/assalariamento temporário*. A do Leste, *mão-de-obra familiar/parceria*. Assim sendo, tudo indica que a Oeste projeta-se a articulação *café/pecuária*. Mesmo que no sentido Leste haja a mesma projeção, nossa hipótese é a de que o complexo se imbrica com culturas temporárias, *intercaladas*. Daí seu conteúdo, em termos de relações de trabalho. É importante deixar claro que somente uma pesquisa de campo será capaz de elucidar o problema.

---

<sup>1</sup>Segundo o IBGE, existem 16 arrendatamentos no município (Vide quadro 6).

<sup>2</sup>No máximo, 2 assalariados permanentes por estabelecimento, no estrato 0-100ha.

### 3.3.2. CAFÉ<sup>1</sup>

A propriedade individual domina, em absoluto, o conjunto dos setores. Em termos de relações de trabalho, a parceria conjuga-se com a mão-de-obra familiar no estrato 0-100ha, sendo que no + 100ha com assalariamento temporário<sup>2</sup>. Este último é utilizado fundamentalmente em tratos culturais e na época das colheitas.

A maior parte do contingente de assalariados é recrutado na sede e leva para a propriedade através de caminhões e camionetas. Esta força de trabalho assalariada é recrutada também para atuação na Usina Paineiras, isto diretamente, não só na época do corte de cana. Segundo informações do técnico da EMATER, são recrutados trabalhadores através de ônibus, com destino às propriedades do Sr. Camilo Cola<sup>3</sup>.

É relativamente comum no município médios e grandes produtores (prop. 100-500, + 500ha), residirem na propriedade, subordinando trabalhadores *mensalistas*<sup>4</sup> (assalariados permanentes) que atuam na formação de lavoura, tratos culturais e colheita.

Nos estratos + 100ha, a pecuária é pouco expressiva. Na relação parceiros X proprietários, normalmente prevalece: 50% da produção é dos primeiros. O meeiro paga 50% do custo do adubo e defensivos. Quando trabalha para o proprietário fora da área de parceria, recebe 50% do valor da diária (Cr\$ 400,00 em dez/81). Quando não arca com os custos do adubo e defensivos, recebe 40% da produção. Quando trabalha para o proprietário, recebe 60% da diária.

<sup>1</sup>Tomemos aqui os setores de produção 2 e 3, ambos sob a hegemonia do café. Não teria sentido tomá-la separadamente, mesmo na condição de formarem complexos diferentes (pecuária/milho-feijão).

<sup>2</sup>Neste estrato a parceria tem expressividade pequena, segundo informações do técnico da EMATER.

<sup>3</sup>A disputa inter-proprietários pela mão-de-obra existe, mas em significação inexpressiva.

<sup>4</sup>Não tem nenhuma participação na produção final.

Normalmente, há há rotação de força de trabalho, a não ser a residente no estabelecimento<sup>1</sup>, nos meses de julho a agosto; executam também pequenas tarefas no interior do estabelecimento.

A *empreitada* é organizada normalmente por um trabalhador, dono de meio de locomoção (kombi, camioneta, etc), que recruta outros trabalhadores, assumindo, previamente, compromissos com o proprietário.

Segundo dados do IBGE (1978), predomina em ambos setores (2 e 3) o *assalariamento permanente* conjugado com o *assalariamento temporário*<sup>2</sup>.

### 3.3.3. ARROZ/MILHO (BOLSÕES)

Segundo o técnico da EMATER, em ambos predomina a utilização de mão-de-obra familiar<sup>3</sup>.

Para o arroz, é comum o proprietário não dispor de várzea - explorar a cultura a meia na propriedade de outrem. Normalmente esta produção é para subsistência.

A seguir caracterizamos outras culturas, mesmo que não na categoria *setores de produção*.

<sup>1</sup>No geral, a mão-de-obra familiar assalaria-se em outros momentos do ano agrícola (em pastagens e no café).

<sup>2</sup>Mesmo sendo o setor 2 tipicamente caracterizado como um complexo café/milho/feijão, não aparecendo a pecuária nem como cultura secundária, é de se supor que o assalariamento permanente apareça, tendo-se em vista duas hipóteses: a) como projeção de pecuária ou b) como efeito de agregação dos dados.

<sup>3</sup>Os dados do IBGE (1978) vêm confirmar a informação (veja Setor Censitário 5 - MOF).

- a) Milho<sup>1</sup> - segundo o técnico da EMATER, todas as fases da cultura são realizadas pela própria família. A parceria é caracterizada da seguinte maneira:
- . Quando o parceiro prepara a terra e fornece a semente, a produção é a meia;
  - . Quando o parceiro prepara a terra e recebe a semente, a produção é 2 terços;
  - . Na fase da formação do cafezal, 100% da produção é do parceiro.
- b) Feijão - idêntico ao que acontece ao milho;
- c) Suinocultura - incidência de 60% da mão-de-obra familiar e 40% de assalariados;
- d) Avicultura - predomina a mão-de-obra familiar;
- e) Milho (Agroceres) - predomina a propriedade individual como *condição do produtor*. Não ficou claro na entrevista com o técnico da EMATER quais as relações de trabalho dominante.

---

<sup>1</sup>Intercalado ao café.

4.

COMERCIALIZAÇÃO

---



## 4.1.

## PECUÁRIA

---

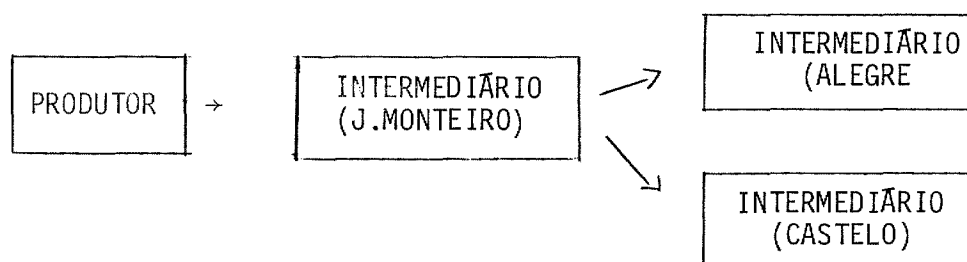
A produção leiteira é toda comercializada através de CLCI (de 110 produtores de leite no município, 93 são associados à Cooperativa).

A produção de corte (resultado do descarte de rebanhos leiteiros) é toda vendida a intermediários. São existem 2 criadores - para corte - no município, comercializando a produção diretamente com o frigorífico de Itaperuna/RJ.

## 4.2.

## CAFÉ

Toda produção é vendida a intermediários de J. Monteiro, Alegre e Castelo. A cadeia de comercialização estrutura-se segundo esquema abaixo:



O café é beneficiado no estabelecimento, utilizando-se máquina ambulante (os agricultores preferem, muitas vezes, beneficiá-lo na propriedade, com o objetivo de recolherem a palha do café, rica em potássio, economizando assim, compra de adubos e fertilizantes), ou na sede, sendo que 3 compradores assumem a produção dos produtores, beneficiam-na e estocam em armazéns particulares. Caso os produtores queiram vender o café, é comprado e armazenado pelos intermediários.

4.3.

MILHO/FEIJÃO/ARROZ

---

A comercialização é feita através de intermediários. Boa parte do milho é vendida a suinocultores e avicultores.

## 4.4.

MILHO (AGROCERES)<sup>1</sup>

---

Como foi frisado anteriormente, o objetivo do *bolsão* (OIB) é a produção de sementes. O proprietário recebe a semente de empresa e é obrigado a vender a produção para a mesma (isto regido por contrato).

Normalmente a Agrocerec seleciona as sementes produzidas pelo *cooperado*<sup>2</sup> e o restante, refugo, ou é adquirido pelo mesmo a um preço, inferior, ou é vendido no mercado.

---

<sup>1</sup>A Agrocerec está presente na região há quase 30 anos e possíveis explicações para a escolha do município se deve a 3 fatores:

- a) Abundância de força de trabalho (manual) na época de sua implantação;
- b) Alta fertilidade natural do solo;
- c) Ausência de doenças e pragas no cultivo do milho.

<sup>2</sup>Expressão do Técnico.

4.5.

SUINOCULTURA

---

Produção é comercializado através de frigoríficos (Cachoeiro de Itapemirim e Vitória), de açougues (Alegre/Muqui) e da venda direta ao consumidor. Hoje se encontra mais ou menos estabilizado a oferta e procura.

## 4.6.

MANDIOCA

---

Utilizada nas propriedades para subsistência humana e animal.

## OBS. FINAL:

Existem 3 supermercados (atacadista) na sede, cujos proprietários são também produtores - café, pecuária, um deles no ramo de suinocultura. *Seu raio de abrangência: Alegre, Itana, Minas Gerais e Castelo.*

}

5.

INTERVENÇÃO DO ESTADO NA  
PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

---

QUADRO 7

MUNICÍPIO DE: JERÔNIMO MONTEIRO

QUADRO 5. DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

a) em relação a fontes de financiamento;

b) em relação a linhas de financiamento;

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁ- RIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRÉSTIMOS DO GOV. FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOV. FEDERAL)
1. Pecuária <sup>1</sup>	X	-	X	-	-	-	-
2. Café	X	-	X <sup>2</sup>	X <sup>3</sup>	-	-	-
3. Milho <sup>4</sup>	X	-	-	X	-	-	-
4. Feijão	X	-	-	X	-	-	-
5. Arroz	X	-	-	X	-	-	-
6. Suinocultura	X	-	X	X	-	-	-

<sup>1</sup>Há hoje um mínimo de financiamento.

<sup>2</sup>Só para novos plantios.

<sup>3</sup>Em maior escala.

<sup>4</sup>Incluindo o "milho de frio".

\*Fonte:ESCR., LOCAL EMATER, DEZ/81.



A EMATER trabalha, em princípio, com todas as culturas arroladas anteriormente, concentrando mais sua ação nas culturas do milho e do arroz. Em relação à Agroceres, a EMATER elabora um projeto, condição para o produtor tomar financiamento na entidade financeira. A partir daí, entra em sistema de *cooperação* com a empresa.

O zoneamento só impede o cultivo da mandioca.

Segundo o técnico da EMATER, há normalidade em distribuição do crédito, não havendo excesso de burocracia para a sua concessão. Normalmente os pequenos proprietários, arrendatários e parceiros<sup>1</sup> têm acesso ao crédito.

Sempre existem algumas intervenções por parte dos bancos, no caso de inadimplência de proprietários. Mas estes casos são inexpressivos no conjunto dos contratos.

O nível de endividamento dos proprietários é pequeno, embora exista uma tendência geral à *descapitalização*.

Em relação ao programa *Juventude Rural*, existem 2 grupos e pretende-se aprimorar mais o trabalho em 1982. O escritório local reivindica, inclusive, uma economista doméstica. Em dez/81 existem 30/40 jovens com projetos de milho, café e arroz. Para o ano corrente há perspectivas de se vir a trabalhar com hortas domésticas e escolares.

---

<sup>1</sup>Os proprietários preferem dar a *carta de amênia* aos parceiros que fazerem, eles mesmos, o empréstimo em seu nome e repassarem a estes últimos. Esta carta não se traduz em ônus para o proprietário.

6.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

---

O quadro abaixo nos mostra um resumo da situação demográfica do município;

SETOR CENSI TÁRIO	IBGE	EMATER	CAUSA PROVÁ VEL
05/06	Estabilidade	Atração	Cultivo do Café
07	Expulsão	Expulsão	.....
08	Atração	Expulsão	Penetr. da pecuá ria

Observações:

- a) É difícil explicar a dominante expulsão ocorrida no setor censitário 7, tendo em vista ser uma área predominante cafeeira. Defasagens nos critérios de mapeamento (MME x Carta do Brasil) podem esboçar pistas para a explicação, assim como possíveis erros de mapeamento do técnico da EMATER. O efeito da agregação dos dados pode também elucidar o problema;
- b) Nos setores censitários 5, 6 e 8 contrapõem-se as informações das duas fontes utilizadas. Isto pode ser explicado, segundo o período considerado pelo IBGE (1970-1980) em contraposição à análise do momento atual feita pela EMATER.

Segundo o técnico da EMATER:

- . Não existem no município aglomerações populacionais mais significativas, a não ser a sede;
- . É comum a emigração de jovens;
- . Hoje existe uma média de 4 filhos por casal. No passado, esta média era de 8/12 filhos na colonização italiana da *Rancharia*, (hoje está em torno de 2/3 filhos);
- . Há 2 (dois) casos de volta ao campo.

Do ponto de vista da situação social, existem os dois sindicatos tradicionais, o patronal (97 associados) e o dos trabalhadores (1381 associados), ambos com atividades assistencialista (médico - odontológico).

Não existe atualmente cooperativa no município<sup>1</sup>.

A EMATER desenvolve um trabalho conjunto com a Igreja, atingindo grupos de jovens, através de palestras, encontros, etc.

Com as chamadas lideranças *formais* (prefeito, presidente do sindicato, gerente de banco, etc.) são feitas reuniões periódicas com o objetivo de se demonstrar métodos, introduzir novas técnicas, etc. No tocante às *informações* (lideranças rurais), são feitos contatos periódicos, especialmente na comunidade de *Rancharia*. A EMATER desenvolve também um trabalho junto ao diretor da Agrocere<sup>2</sup>, que também é produtor.

Enfim, segundo técnico da EMATER, houve somente 2 casos (em 1981) de parceiros que reivindicaram indenização junto aos proprietários.

---

<sup>1</sup>Existiu uma, que desapareceu por volta de 1970

<sup>2</sup>Não chegou a ser explicitado na entrevista.

ANEXO II  
QUADROS DE INDICADORES

---

## ESTRUTURA FUNDIÁRIA APARENTE

MUNICÍPIO: ALEGRE

SETOR	ATÉ 10ha				10 - 20ha				20 - 50ha				50 - 100ha				100 - 150ha				+ 150ha				TOTAL	
	Nº	%	ÁREA	%	Nº	%	ÁREA	%	Nº	%	ÁREA	%	Nº	%	ÁREA	%	Nº	%	ÁREA	%	Nº	%	ÁREA	%	Nº	ÁREA
01	31	79,49	98,26	32,20	5	12,82	78,17	25,62	1	2,56	22,26	7,29	2	5,13	106,48	34,85	-	-	-	-	-	-	-	-	39	305,17
11	8	17,02	53,04	1,67	12	25,53	174,63	5,50	11	23,40	310,97	9,80	8	17,02	597,74	18,83	3	6,38	389,62	12,28	5	10,64	1.648,02	51,92	47	3.174,02
12	14	20,00	84,06	1,50	9	12,86	137,65	2,46	25	35,71	793,10	14,19	9	12,86	626,78	11,21	5	7,14	603,55	10,80	8	11,43	3.344,44	59,83	70	5.589,58
13	11	29,73	59,04	2,59	3	8,11	41,26	1,81	8	21,62	308,42	13,51	6	16,22	405,83	17,78	4	10,81	499,96	21,90	5	13,51	968,00	42,41	37	2.282,51
14	14	29,17	63,33	3,26	11	22,92	174,62	8,98	12	25,00	423,60	21,79	7	14,58	517,88	26,64	2	4,17	266,20	13,69	2	4,17	498,52	25,64	48	1.944,15
15	20	33,33	68,07	1,68	7	11,67	110,34	2,72	12	20,00	390,63	9,65	7	11,67	456,33	11,27	4	6,67	466,04	11,51	10	16,67	2.557,94	63,17	60	4.049,35
16	3	6,00	29,04	0,60	10	20,00	137,22	2,83	19	38,00	616,81	12,71	6	12,00	355,14	7,32	3	6,00	361,79	7,46	9	18,00	3.351,70	69,08	50	4.851,70
17	5	100,00	2,07	100,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	5	2,07
18	18	21,18	101,30	2,50	21	24,71	312,67	7,73	21	24,71	688,72	17,02	15	17,65	1.064,56	26,31	4	4,71	497,07	12,28	6	7,06	1.381,95	34,15	85	4.046,27
19	20	27,03	109,82	3,08	13	17,57	197,65	5,53	21	28,38	610,54	17,08	10	13,51	833,97	23,34	4	5,40	468,27	13,10	6	8,11	1.353,20	37,87	74	3.573,45
21	6	9,52	40,96	1,09	14	22,22	229,88	6,11	20	31,75	735,08	19,55	11	17,46	796,18	21,18	5	7,94	569,22	15,14	7	11,11	1.388,18	36,92	63	3.759,50
22	20	40,00	57,61	2,75	6	12,00	96,80	4,63	14	28,00	499,73	23,90	5	10,00	306,53	14,65	2	4,00	251,68	12,03	3	6,00	878,94	42,03	50	2.091,29
24	6	11,11	39,61	0,89	10	18,52	161,41	3,64	20	37,04	743,85	16,78	8	14,81	516,51	11,65	1	1,85	118,58	2,68	9	16,67	2.852,19	64,35	54	4.432,15
25	17	39,53	104,00	5,98	7	16,28	119,50	6,87	8	18,60	258,50	14,85	6	13,95	434,00	24,94	3	6,98	395,00	22,70	2	4,65	429,20	24,66	43	1.740,20
26	1	2,22	10,00	0,32	8	17,78	130,64	4,24	23	51,11	846,86	27,47	8	17,78	611,40	19,84	2	4,44	283,14	9,19	3	6,67	1.200,32	38,94	45	3.082,36
27	11	18,64	80,00	1,91	9	15,25	144,00	3,44	19	32,20	605,93	14,49	6	10,17	434,00	10,38	3	5,08	351,50	8,40	11	18,64	2.567,20	61,38	59	4.182,63
29	10	25,64	78,00	6,34	8	20,51	131,00	10,65	13	33,33	440,50	35,82	7	17,95	440,00	35,78	1	2,56	140,00	11,38	-	-	-	-	39	1.229,50
30	10	16,39	70,18	2,67	25	40,98	404,14	15,37	16	26,23	596,46	22,68	3	4,92	232,32	8,83	1	1,64	101,64	3,86	6	9,84	1.224,52	46,57	61	2.629,26
31	20	33,90	97,63	2,48	9	15,25	140,10	3,56	13	22,03	396,40	10,09	10	16,95	745,00	18,97	1	1,70	125,00	3,18	6	10,17	2.421,48	61,68	59	3.925,61
32	5	14,71	36,90	3,59	10	29,41	161,41	15,70	17	50,00	524,53	51,03	-	-	-	-	1	2,94	130,68	12,71	1	2,94	174,24	16,95	34	1.027,76
34	10	18,52	65,31	0,59	8	14,81	146,00	1,33	19	35,19	679,80	6,20	13	24,07	938,80	8,57	1	1,85	120,00	1,09	3	5,56	9.000,56	82,19	54	10.950,47
35	6	14,29	42,30	1,60	5	11,90	72,60	2,74	15	35,71	505,78	19,14	9	21,43	663,30	25,11	3	7,14	379,94	14,38	4	9,52	977,68	37,76	42	2.641,60
36	6	16,57	45,94	0,85	4	11,11	58,52	1,08	6	16,67	242,69	4,51	9	25,00	614,05	11,41	3	8,33	369,78	6,87	8	22,22	4.047,43	75,25	36	5.378,41
37	17	21,79	103,08	2,38	14	17,95	189,10	4,37	26	33,33	859,27	19,86	9	11,54	592,27	13,68	6	7,69	742,46	17,16	6	7,69	1.840,65	42,54	78	4.326,83
39	7	18,92	49,00	3,01	5	13,51	83,00	5,09	16	43,24	563,72	34,62	5	13,51	338,00	20,75	1	2,70	123,42	7,58	3	8,11	471,00	28,92	37	1.628,14
40	17	34,69	124,77	6,73	11	22,45	163,00	8,80	12	24,49	355,42	19,18	5	10,20	310,94	16,78	1	2,04	121,00	6,53	3	6,12	777,12	41,95	49	1.852,27
41	9	23,08	41,95	1,61	6	15,38	107,38	4,13	14	35,90	458,32	17,63	5	12,82	326,11	12,54	-	-	-	-	5	12,82	1.664,96	64,06	39	2.598,72
43	21	26,25	134,38	4,96	22	27,50	340,96	12,58	22	27,50	744,14	27,46	11	13,75	865,94	31,95	2	2,50	208,12	7,68	2	2,50	416,24	15,36	80	2.709,78
44	27	35,53	153,13	4,11	14	18,42	217,74	5,85	25	32,89	805,88	21,66	3	3,95	200,86	5,40	1	1,32	128,26	3,44	6	7,89	2.213,60	59,51	76	3.719,47
46	1	3,34	5,00	0,16	3	10,00	53,97	1,80	4	13,33	151,25	5,04	16	53,33	1.116,93	37,27	1	3,33	153,52	5,12	5	16,67	1.516,18	50,59	30	2.996,85
47	28	33,73	159,60	8,59	30	36,14	502,74	27,08	17	20,48	553,96	29,84	6	7,22	422,37	22,75	2	2,40	217,80	11,73	-	-	-	-	83	1.856,47
48	38	36,54	181,33	4,13	19	18,27	305,26	6,96	30	28,85	944,52	21,53	7	6,73	464,40	10,58	1	0,96	135,52	3,09	9	8,65	2.354,66	53,69	104	4.385,69
49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	334,00	100,0	1	334,00
TOTAL MUNICIPAL	437	25,25	2388,71	2,31	338	19,53	5.323,38	5,15	499	28,83	16677,64	16,15	232	13,40	16.334,62	15,81	71	4,10	8.718,76	8,44	154	8,90	53854,12	52,14	1.731	103.297,23

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

continuação

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE ALEGRE

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
47	222	PA - MOF			
48	320	AP - AT			
49	263	AP - AT			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 9.993

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 4.403

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 1.206

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 862

PARCEIROS (PA) = 3.664

OUTROS = 58

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS NO  
MUNICÍPIO DE APIACÁ

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
5	247	MOF-PA			
6	424	MOF-PA			
8	147	AT-AP			
9	620	AP-AT			
10	377	AP-AT			
11	-	-			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 1.815

MÃO DE OBRA FAMILIAR (MOF) = 558

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 404

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 669

PARCEIROS (PA) = 172

OUTROS = 12

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.



POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVACQUA

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
2	173	MOF			
3	340	MOF			
4	426	MOF			
5	300	MOF-PA			
6	138	MOF			
7	227	PA-MOF			
8	794	AP-AT			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 2.398

MÃO DE OBRA FAMILIAR (MOF) = 1.635

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 350

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 197

PARCEIROS (AP) = 208

OUTROS = 8

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO NORTE

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
5	385	MOF			
6	273	AP-AT			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 658

MÃO DE OBRA FAMILIAR (MOF) = 344

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 182

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 125

PARCEIROS (PA) = 3

OUTROS = 4

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE CASTELO

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	35	MOF			
11	695	PA			
12	737	MOF-PA			
13	571	MOF-PA			
14	775	MOF			
15	522	MOF			
16	331	MOF			
17	538	MOF			
18	518	MOF			
19	614	AP-AT			
21	557	MOF-PA			
22	144	MOF-AT			
23	382	PA			
24	450	PA			
25	657	MOF			
26	6	MOF			
27	452	AP-AT			
28	311	PA			
29	357	AP-AT			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 8.652

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 4.924

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 330

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 670

PARCEIROS (PA) = 2.694

OUTROS = 34

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	70	MOF			
3	324	MOF - PA			
4	394	MOF			
5	74	PA - AP			
6	477	MOF - PA			
7	266	MOF - PA			
8	357	MOF - PA			
9	339	MOF - PA			
10	247	MOF - PA			
11	167	PA - AP			
12	421	MOF - PA			
13	293	MOF - PA			
14	141	PA			
17	74	PA			
18	483	MOF - PA			
19	733	MOF			
20	315	MOF			
21	32	MOF			
22	237	MOF - PA			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 6.074

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 3.601

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 278

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 214

PARCEIROS (PA) = 1.963

OUTROS = 17

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS NO  
MUNICÍPIO DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
2	226	MOF			
3	283	MOF			
4	121	MOF			
5	218	MOF			
6	370	PA-MOF			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 1.258

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 1.042

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 65

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = -

PARCEIROS (PA) = 150

OUTROS = 1

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE DORES DO RIO PRETO

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	6	MOF			
2	255	AP-AT			
3	319	MOF			
4	322	MOF-AP			
5	-	-			
6	680	PA-MOF			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 1.588

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 794

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 209

ASSALARIADOS (AT) = 169

PARCEIROS (PA) = 416

OUTROS = -

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE GUAÇUÍ

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	20	MOF			
13	338	MOF			
14	379	MOF-PA			
15	393	AP			
16	85	AP			
17	262	AP			
19	325	MOF			
21	330	MOF			
22	338	AP			
23	133	MOF			
24	359	AP-MOF			

---

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 2.962

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 1.256

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 1.248

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 324

PARCEIROS (PA) = 115

OUTROS = -

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE ICONHA.

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
3	281	MOF			
4	11	MOF			
5	539	MOF			
6	331	AT.AP			
8	597	MOF			
9	322	MOF			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 2.081

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 1.874 (90,1)

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 68 (3,2)

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 129 (6,2)

PARCEIROS (PA) = 8 (0,4)

OUTROS = 2 (0,1)

Fonte: Fundação IBGE, folhas de colata do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.



POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS NO  
MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	119	MOF-AP			
30	17	AP-AT			
31	147	MOF			
32	357	MOF			
33	-	-			
34	421	MOF			
35	414	MOF			
36	681	MOF			
37	552	MOF			
38	216	MOF			
39	-	-			
40	169	AP			
41	174	MOF			
42	50	MOF			
43	482	MOF			
44	325	MOF			
45	63	MOF			
46	330	MOF			
47	-	-			
49	326	MOF			
50	24	MOF			
51	166	AP			
52	64	AP-AT			
53	11	MOF			
54	1	MOF			
55	216	MOF			
56	216	AP-AT			
57	83	AP			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 5.624  
MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 3.841  
ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 842  
ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 705  
PARCEIROS (PA) = 10  
OUTROS = 199

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE IUNA

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
6	737	MOF			
7	252	PA			
8	364	PA			
9	165	PA			
10	246	MOF-PA			
11	415	MOF			
12	383	MOF			
13	28	MOF			
14	490	MOF			
15	877	MOF-PA			
17	629	PA			
18	511	PA			
19	874	MOF-PA			
20	202	MOF			
21	746	PA			
22	187	MOF			
23	398	PA			
25	316	MOF			
26	663	PA-MOF			
27	273	PA			
28	487	PA			
29	20	PA			
33	357	MOF			
34	413	MOF			
35	336	MOF			
36	534	PA			
37	527	MOF			
38	157	PA			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 11.587

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 5.993

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 409

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 130

Fonte: Fundação IBGE, Folhas de coleta do c.Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

PARCEIROS (PA) = 5.002

OUTROS = 54

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
5	418	MOF			
6	597	AP - AT			
7	302	AP - AT			
8	368	MOF - PA			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 1.685

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 674

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 333

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 526

PARCEIROS (PA) = 152

OUTROS =

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE MIMOSO DO SUL

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	18	MOF			
10	126	AP-AT			
11	229	AT-AP			
12	435	MOF-PA			
13	372	MOF			
15	344	MOF			
16	434	AP-AT			
17	117	AT-AP			
18	186	MOF-AP			
20	215	AP-AT			
22	317	MOF-PA			
23	122	MOF-AP			
25	191	AP-AT			
26	313	MOF-AT			
28	344	MOF-PA			
29	62	MOF			
30	9	MOF			
31	330	MOF-AP			
32	605	MOF			
33	465	MOF-AT			
34	370	AT-MOF			
35	22	AT-AP			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 5.626

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 2.318

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 1.535

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 1.769

PARCEIROS (PA) = 550

OUTROS = 15

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE MUNIZ FREIRE

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
3	549	MOF - AP			
4	982	MOF			
5	411	MOF - PA			
6	464	MOF - PA			
7	643	PA - AP			
8	249	PA - AT			
10	389	PA - AP			
11	280	PA - AP			
12	278	AP - PA			
14	269	PA			
15	457	MOF			
16	588	MOF - AP			
18	439	MOF			
19	839	PA - MOF			
20	755	PA - AP			
21	990	MOF			
23	758	MOF - PA			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 9.340

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 4.709

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 1.331

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 496

PARCEIROS (PA) = 2.587

OUTROS = 218

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE MUQUI

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	41	MOF			
8	634	PA - MOF			
9	1.116	PA			
10	463	AP - AT			
11	803	PA - AP			
13	444	MOF			
14	785	MOF			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 4.286

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 1.226

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 928

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 354

PARCEIROS (PA) = 1.738

OUTROS = 40

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS NO  
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
4	464	MOF			
5	202	MOF-PA			
6	516	MOF-PA			
7	277	MOF			
8	312	MOF-AP			
9	503	AP-AT			
10	176	AP-AT			
11	73	AP			
12	151	MOF			
13	388	MOF-PA			
14	416	PA			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 3.478

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 2.347

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 511

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 399

PARCEIROS (PA) = 161

OUTROS = 57

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
NO MUNICÍPIO DE RIO NOVO DO SUL

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	22	MOF			
4	300	AP			
5	387	MOF			
6	349	MOF			
7	544	MOF - PA			
8	14	AT - AP			
9	463	MOF - AT			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 2.079

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 1.482

ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 255

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 310

PARCEIROS (PA) = 32

OUTROS = —

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e cálculos próprios.



POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS NO  
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
6	340	MOF-PA			
7	634	MOF-PA			
8	621	MOF-PA			
9	502	MOF			
11	239	AP-AT			
13	747	AP-AT			
14	491	AP-AT			

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 3.574

MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 1.257

ASSALARIADOS PERMANENTE (AP) = 819

ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 912

PARCEIROS (PA) = 567

OUTROS = 18

Fonte: Fundação IBGE, folhas de coleta do Censo Agropecuário de 80 e  
cálculos próprios.